

A COMUNICAÇÃO EM UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE PEQUENOS GRUPOS COLABORATIVOS DA PEDAGOGIA UAB/BRASIL

Alessandra Lisboa da Silva
Universidade de Brasília – UnB
Lisboa.ale@gmail.com

Este estudo analisa a comunicação em uma estratégia pedagógica de pequenos grupos colaborativos online, do curso de Pedagogia a distância da Universidade de Brasília, considerando a importância de pesquisas sobre sistemas de Educação a Distância. O estudo defende que a compreensão acerca da estratégia pedagógica dos trabalhos em pequenos grupos, contribui para a eficácia da utilização de estratégias colaborativas de aprendizagem. Esta pesquisa qualitativa constitui-se em um estudo de caráter exploratório. Participaram do estudo 23 alunos dos polos da Universidade Aberta do Brasil das cidades de Carinhanha, estado da Bahia e Alto Paraíso, estado de Goiás. Os dados foram coletados dos registros do ambiente virtual de aprendizagem e de um questionário do *Google Docs*. As análises dos dados, adaptados da técnica de análise de conteúdo de Bardin, com auxílio da ferramenta nuvens de palavras, conclui-se que analisar estratégias pedagógicas de trabalhos em grupos colaborativos permite ampliar, compreender e identificar a forma de comunicação em grupo, a dialogicidade entre os sujeitos, a interatividade e construção do conhecimento dos sujeitos instituídos em grupos, mediatizados pelas ações do tutor a distância.

Palavras-chave: Pequenos Grupos Colaborativos. Aprendizagem Colaborativa. Comunicação em grupo. Aluno a Distância. Tutor a Distância.

This study examines communication in a pedagogical strategy of small collaborative groups online, the course of Pedagogy from the University of Brasilia, considering the importance of research on distance education systems. The study argues that the understanding of the pedagogical strategy of small group work, contributes to the effective use of collaborative learning strategies. This qualitative research is in an exploratory study. The study involved 23 students of the poles of the Open University of the cities of Carinhanha Brazil, Bahia and Alto Paraíso, Goiás State Data were collected from records of the virtual learning environment and a questionnaire Google Docs. Data analysis, adapted the technique of content analysis Bardin, using the tool

word clouds, we conclude that analyzing teaching strategies work in collaborative groups allows to extend, understand and identify ways of communication group dialogicity between subjects, interactivity and building knowledge of the subjects introduced in groups, mediated by the actions of the distance tutor.

Keywords: Small Collaborative Groups. Collaborative Learning. Group communication. Student Distance. Distance Learning Tutor.

INTRODUÇÃO

As transformações culturais, sociais, tecnologias, econômicas vêm produzindo nos últimos tempos repercussões em diferentes aspectos da vida dos sujeitos e não deixam de ter menos impacto na comunidade educativa (Goulão, 2011).

Nos últimos anos a Educação a Distância (EaD) despontou com uma das crescentes alternativas de democratização do ensino superior (Souza, 2007).

Nesse contexto, a EaD mostra-se como uma modalidade de ensino que pode ir ao encontro de novas demandas da sociedade. No debate acerca do papel exercido pela educação a distância no campo das universidades, deve ser incluído a utilização intensa da EaD na definição das novas políticas públicas de educação (Sousa, 2012), como instrumento de inclusão social e como ferramenta de apoio às políticas de educação superior. A EaD constitui caminho para o enfrentamento de grandes desafios da contemporaneidade, entre eles a formação ao longo da vida.

A colaboração em grupo serve como mecanismo social de apoio e estímulo à aprendizagem e possibilita a expressão da diversidade de visões dos participantes, contribuindo para soluções mais criativas e para a ampliação da capacidade de criticidade dos aprendizes. Colaborar com outros na tentativa de resolver um problema permite ao aluno confrontar o seu repertório de estratégias cognitivas com os dos demais, é o fazer junto, trabalhar em conjunto com interação, com possibilidades de enriquecimento mútuo (tractenberg e Struchiner, 2010).

A contribuição em grupo permite múltiplos olhares sobre um mesmo tema, “a comunicação entre culturas diversas e o entendimento global também são facilitados” (Harasim et al., 2005). A compreensão mais ampla da inter-relação

da população mundial pode contribuir para que se aprenda a responder a problemas globais, políticos, sociais e ambientais.

Apenas a disponibilização de conteúdos em ambientes virtuais de aprendizagem não garante que a construção do conhecimento seja efetiva e transformadora. A fim de estimular aprendizagem transformadora, é necessário que se crie um espaço no processo de aprendizagem no qual ela possa acontecer (Palloff e Pratt, 2002). A Educação a Distância é uma comunicação mediatizada, na qual o sujeito ao se perguntar para que ou para quem escrever, precisa ser claro que há um interlocutor do outro lado, que ele não é uno e, sim, faz parte dos múltiplos.

A aprendizagem colaborativa nos dias de hoje é uma das estratégias mais eficazes para a educação e, nesse tipo de aprendizagem, a ênfase está na interação entre os participantes. O avanço da EaD com uso dos recursos tecnológicos é notável, surge, então, um espaço favorável para o aprimoramento da educação online, seja por meio das plataformas de ambientes virtuais, uma ferramenta de uso crescente no ensino superior (Teles, 2009), seja como o uso de ferramentas pedagógicas de apoio ao ensino e aprendizagem.

No contexto de EaD, a mediação pedagógica realizada pelo tutor online no ambiente virtual de aprendizagem deve ser pautada no estímulo, na intermediação do processo educativo e principalmente na motivação. É fundamental que o tutor online promova mediações instigantes e até mesmo provocativas, criando assim espaços e condições favoráveis para que o discente apure o seu senso crítico, reflexivo e se sinta constantemente motivado para realizar os estudos proposto nos cursos.

Como mediador do processo de aprendizagem, o tutor online, deve dialogar e atuar como coordenador da ação comunicativa, a qual deve ser orientada ao entendimento, à compreensão das mensagens e ao intercâmbio dos atos comunicativos, principalmente fundamentado sob a utilização adequada da linguagem (Lisboa da Silva, 2011). Desse modo, para que uma comunicação realmente alcance um caráter pedagógico é necessário estar atrelada a realidade do aluno.

No tocante à EaD, diversos modelos pedagógicos são utilizados, um deles é o modelo colaborativo de pequenos grupos online (Teles, 2009), adotado como estratégia pedagógica em uma disciplina do curso de Pedagogia a distância da Universidade de Brasília - UnB. A estratégia pedagógica de pequenos grupos online consiste no trabalho de grupos formados por alunos de uma mesma turma, que constroem colaborativamente trabalhos no ambiente virtual de aprendizagem e atuam como tutores online por um período de uma semana.

O modelo pedagógico de pequenos grupos colaborativos online foi utilizado na disciplina Fundamentos da Arte na Educação, do 5º semestre do curso de Pedagogia à distância da UnB, ofertada no primeiro semestre de 2011.

O presente estudo defende a compreensão acerca dos trabalhos em grupo, partindo de experiência realizada em disciplina a distância, que pode contribuir para a eficácia da utilização de estratégias pedagógicas de trabalhos colaborativos. Com base na perspectiva do sujeito aluno, perguntamos: quais as formas identificadas de comunicação em grupo, que favoreceram a aprendizagem colaborativa em pequenos grupos, dos alunos participantes da disciplina objeto desta pesquisa?

O TUTOR ONLINE E O ALUNO VIRTUAL

A responsabilidade primária do educador não é apenas a de estar atento ao princípio geral de que as condições do meio modelam a experiência presente do aluno, mas também a de reconhecer nas situações concretas que circunstâncias e ambientes conduzem a experiências que levam ao crescimento. Acima de tudo, deve saber como utilizar as condições físicas e sociais do ambiente para delas extrair tudo que possa contribuir para um corpo de experiências saudáveis e válidas (Dewey, 1979).

O tutor facilita o processo de construção do conhecimento mediante as interações, para que aconteça educação com qualidade. Um desafio enfrentado reside em aproximar as pessoas que se encontram fisicamente distante e estabelecer relações de colaboração entre elas para que haja aprendizagem.

Se não ocorrer a interação, a interlocução entre os sujeitos da prática

educativa, a EaD não acontece. O aluno não pode ser o sujeito receptor, passivo, ele não pode ser compreendido como um ser que não tem uma historicidade. Esse aluno é alguém que tem uma bagagem vivencial, geográfica, histórica e cultural. Assim a modalidade EaD nos impõem ressignificar o conceito de educação.

Neste contexto, o tutor deixa de ser um mero transmissor de conhecimentos e torna-se um mediador na construção do conhecimento, proporcionado por um acompanhamento individualizado da participação de cada aprendiz, além de promover e incentivar a interação deste com o grupo, despertando no educando a consciência de que a interação frequente com seus colegas é importante para si mesmo e para que o tutor possa acompanhar seu desenvolvimento, intervindo nos casos em que haja necessidade.

É importante destacar que apenas a disponibilização de conteúdos em ambientes virtuais de aprendizagem não garante que a construção do conhecimento entre os estudantes será efetiva. Tempo e espaço são conceitos subjetivos, e é fundamental considerar o aluno na dimensão humana, no que se refere a sua possibilidade de construir a si mesmo (Maciel, 2005).

Por sua vez, o aluno da EaD tem que ser um sujeito ativo, presente, um sujeito que dialoga com os outros, que interage. Se não acontecer o ato dialógico, o aluno não consegue continuar nos contextos de Educação a Distância. Para que aconteça essa dialogicidade existe a figura do tutor online que vai mediar, facilitar e organizar o ambiente. Nessa relação dialógica o tutor se apropria do conteúdo, media a relação entre o aluno, a tecnologia e o conteúdo, mas tem uma liberdade de ação pedagógica relativizada. O tutor vivencia a necessidade de incluir em sua prática pedagógica online, outros instrumentos didáticos e de traçar novas estratégias. Também para que ocorra a eficiência na atividade docência online, o tutor tem que ser afetivo ao longo da trajetória do curso e assim saberá quando há a necessidade ou não de incluir ou traçar novos caminhos pedagógicos.

Pallof & Pratt (2005), evidencia que os alunos virtuais são, ou podem passar a serem, pessoas que pensam criticamente e sabem que o professor atua como facilitador do processo de aprendizagem online. Eles sabem também que, uma

melhor experiência online, exige do aluno responsabilidade no seu processo de aprendizagem.

Na atualidade, os alunos virtuais são mais criativos, participativos, não se contentam em apenas receber informações prontas. Dessa forma, ao pensar na formação discente, não se pode basear na simples transmissão da informação e ter o aluno como receptor passivo. A formação deve ser potencializada com habilidades e competências, pensamento crítico e reflexivo, gestão do conhecimento, o aprender a aprender, o aprender em colaboração e a construção do conhecimento colaborativo.

Compreende que a aprendizagem dialógica é uma educação baseada no diálogo, na esperança, na problematização, na ação e na reflexão crítica (Freire, 1987). O mediador do processo de aprendizagem, o professor online, deve dialogar e atuar como coordenador da ação comunicativa, que deve ser orientada ao entendimento, à compreensão das mensagens e ao intercâmbio dos atos comunicativos, principalmente fundamentado sob a utilização adequada da linguagem. Sendo assim, para que uma comunicação realmente alcance um caráter pedagógico é necessário estar atrelada a realidade do aluno.

OS PEQUENOS GRUPOS COLABORATIVOS

Afinal, que colaboração é essa que abordamos aqui? A colaboração é o processo pelo qual indivíduos negociam e compartilham entendimentos relevantes à resolução de problemas. Colaboração é primordialmente conceitualizada como o processo de construção de significado compartilhado (Stahl, Koschmann & Suthers, 2006).

De acordo com os estudos de Vigotski, aprendizes individuais tem capacidade de desenvolvimento diferente em situações colaborativas das que eles têm quando estão sozinhos. Os indivíduos aprendizes, quando inseridos em grupos, não se isolam para realizar atividades individualmente, conservam-se engajados em uma tarefa compartilhada que é construída e mantida pelo e para o grupo (Palloff & Pratt 2002; Harasim et al. 2005).

Nos pequenos grupos constituídos de 2 ou 3 pessoas, os sentimentos e as

impressões tendem a ser mais realçados do que em grupos maiores. Os pequenos grupos possuem algumas características gerais: objetivos comuns (propósitos ou metas), diferenciação estável de papéis, critérios para pertencer ao grupo, padrões de comunicação, valores e normas compartilhados por todos. Uma variável considerada nos estudos sobre os pequenos grupos é a interação. Como estruturação, a interação pode referir-se ao processo de agir e reagir que ocorre quando duas pessoas se reúnem num pequeno grupo.

A ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DOS PEQUENOS GRUPOS COLABORATIVOS

A estratégia pedagógica utilizada na disciplina Fundamentos da Arte na Educação é a do trabalho colaborativo de pequenos grupos online. Os pequenos grupos colaborativos online, com no máximo quatro participantes (Teles, 2012), são formados na segunda semana de aulas para realizar a atividade de trabalho de grupo, que tem início na quarta semana de aula. O trabalho colaborativo pressupõe uma concepção de educação, cuja marca é produzir e desenvolver atividades coletivamente.

A operacionalização da atividade “Você é o professor” proposta na disciplina segue a dinâmica abaixo: 1) Durante uma semana cada pequeno grupo pesquisa e elabora em equipe o trabalho online em seu respectivo fórum fechado de construção da atividade (somente os integrantes do grupo têm acesso); 2) Na semana seguinte, o pequeno grupo colaborativo indicado para a apresentação, inicia o trabalho da semana em seu fórum de apresentação com a publicação de seu trabalho; 3) Os alunos do grupo apresentador assumem o papel de tutor/aluno, moderando as ações e mediando as discussões no ambiente virtual de aprendizagem; 4) Os demais alunos da turma participam das discussões e colaborativamente constroem conhecimentos acerca da temática do grupo apresentador da semana vigente.

Nessa estratégia pedagógica a tutoria online na disciplina é diferenciada. A função do tutor online é alterada, o seu papel é redimensionado considerando que além da mediação normal dos fóruns de discussões semanais como acontecer normalmente nos contextos de disciplinas à distância, o tutor deve

simultaneamente implementar, gerenciar e acompanhar os fóruns de construção e apresentação dos pequenos grupos colaborativos online.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem natureza qualitativa para compreender e interpretar o fenômeno, e caráter exploratório quanto ao tipo pesquisa segundo os objetivos (Gonsalves, 2007). É oportuno ressaltar que a presente pesquisa assume a característica de pesquisa qualitativa, ou seja, “uma forma de investigação interpretativa em que os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem” (Creswell, 2010).

Foram adotados como métodos para coletas de dados os registros dos fóruns dos grupos e questionário do *Google Docs*. Participaram desta pesquisa 23 alunos que cursaram a disciplina Fundamentos da Arte na Educação, na segunda oferta do curso de Pedagogia a distância da UAB/UnB, sendo 16 alunos da cidade de Carinhanha-BA e 7 da cidade de Alto Paraíso-GO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas obtidas nos questionários foram analisadas de acordo com a metodologia da análise de conteúdo (Bardin, 2010) que é um conjunto de técnicas que visa adquirir por procedimentos objetivos e sistemáticos, a descrição do conteúdo das mensagens e conhecimentos relativos às variáveis inferidas destas mensagens. Outro instrumento que utilizamos nas análises dos dados foram as nuvens de palavras. A relação de incidência de cada palavra é indicada pelos diferentes corpus de letra, quanto maior for o corpus da letra, maior será a incidência da palavra.

Dos 23 alunos participantes da presente pesquisa, 34,8% tem entre 22 a 28 anos, 21,7% tem entre 29 a 35 anos, 39,1% tem entre 36 a 42 anos e 4,3% tem mais de 42 anos. Sobre o item “residência” dos participantes, 60,9% dos alunos residem na zona urbana da cidade polo e 39,1% moram na zona rural da cidade polo. No presente estudo, tornou-se importante considerar não apenas se o estudante era ou não residente da cidade polo, mas se ele residia em zona urbana ou rural das regiões. Essa observação é importante quando

Nota-se na próxima nuvem de palavras construída com os dados dos sujeitos do polo de Carinhanha, a frequência de palavras-chave para os termos "grupo", "mensagem e "pessoalmente", como as formas de comunicação mais adotadas pelos alunos para a construção da tarefa colaborativa em pequeno grupo colaborativo online, conforme observa-se na figura 2.

Constatamos então que ao mencionar a palavra “grupo”, os sujeitos estavam explanando que o houve muita comunicação em grupo, mas que essa comunicação não aconteceu da maneira “online” e sim “pessoalmente” em “encontros”. A seguir na figura 2, as “formas de comunicação dos grupos do polo de Carinhanha”.

Palavra	Ocorrência
Grupo	7
Mensagem	5
Pessoalmente	4
Telefone	3
Encontros	2

Figura 2



Em relação ao tipo de comunicação, é oportuno considerar outro elemento para compreender como os alunos participantes de pequenos grupos colaborativos se comunicam para realizarem as tarefas colaborativas: a internet. As condições de internet dos alunos podem influenciar na construção do conhecimento colaborativo e na interação entre os alunos e tutores online proporcionada pelas tecnologias, que possibilita a troca de informações, experiências e estratégias. Com os dados extraídos do questionário Google Docs, verificamos as condições de internet dos alunos, ao questionar “você tem internet em casa?”. A figura 3 demonstra que 8,7% dos sujeitos da pesquisa não têm internet em casa e 39,1% tem internet via rádio, que se apresenta instável em tempos de chuva, informação recorrentemente “ouvida” pela pesquisadora nos momentos em que esteve no polo presencial de Carinhanha. A seguir na figura 3 são apresentados os tipos de “Internet em casa”.

Figura 3

com o trabalho em grupo.

RESULTADOS

Os benefícios desta estratégia metodológica não objetivam apenas a aprendizagem de conteúdo, mas também contribui para a construção coletiva do conhecimento e com o desenvolvimento dos membros do grupo como cidadãos, aprimorando suas habilidades pessoais trazendo benefícios sociais e profissionais. Por sua vez, destacam que tutores engajados no novo paradigma de aprendizagem que envolve uma abordagem ativa, colaborativa e fundamentada na abordagem construtivista, promovem um sentido de autonomia, iniciativa e criatividade enquanto encorajam o questionamento, o pensamento crítico, o diálogo e a colaboração, tornando-se elementos básicos para compreender aprendizagem colaborativa (Palloff e Pratt, 2002).

Cabe salientar que identificamos as formas de comunicação adotadas pelos pequenos grupos. A investigação provocou reflexões, permitindo ampliar e compreender a dialogicidade que pode se manifestar de diferentes formas, seja por oposição, aceitação, consentimento; da interatividade e da aprendizagem colaborativa aliada a uma estratégia pedagógica que proporciona aos alunos condições de serem mais participativos e colaborativos na construção do conhecimento deles mesmos, dos componentes do grupo e dos demais alunos da turma, mediatizados pelas ações do tutor online.

Na estratégia pedagógica de pequenos grupos colaborativos online observou-se que nem tudo funcionou positiva e homoganeamente. No entanto, a investigação e nossos resultados parecem indicar que as mediações pedagógicas, ou a ausência delas, foram fundamentais para a dinâmica interativa da tarefa. É oportuno ressaltar que fatores socioeconômicos, tecnológicos e geográficos também contribuíram para a facilidade ou dificuldade em realizar a tarefa em pequeno grupo colaborativo online.

Buscamos contribuir com o conhecimento já constituído no campo da Educação a Distância, quando encontramos, em nossas análises, que não foi simplesmente a participação dos tutores nos fóruns, no sentido de facilitar e provocar as interações entre os alunos, que fez a diferença na construção da

tarefa colaborativa de pequenos grupos, mas a maneira como os tutores conduziram a disciplina, mostrando-se presentes, participativos, criativos e humanistas.

O outro ponto a destacar é juntamente o termo “online”, pois embora a tarefa colaborativa estivesse desenhada para se realizar apenas online, com alunos construindo em colaboração nos fóruns de seus respectivos pequenos grupos, observou-se que mesmo se tratando de aluno à distância, há a necessidade do aluno estar junto, estar presente fisicamente ao lado de seus pares e no polo de apoio presencial. Assim, o termo “exclusivamente online” não se aplica em estratégias pedagógicas inseridas nos contextos da Pedagogia a distância.

Reconhece-se que uma estratégia pedagógica que prevê a participação dos alunos assumindo papel de mediadores, favorece o processo formativo de professores.

Consideramos que este trabalho de investigação desenvolvido no contexto do curso de Pedagogia a distância da Universidade de Brasília, cumpriu o seu objetivo. Por fim, confiamos que este estudo, seja o ponto de partida para novas discussões, implicações para possíveis intervenções no âmbito da Educação a Distância, novas investigações e outros olhares.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2010). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Dewey, J. (1979). *Experiência e educação*. São Paulo: Ed. Nacional.
- Freire, Paulo. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. 28 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Gonsalves, Elisa Pereira. (2007). *Conversas sobre iniciação a pesquisa científica*. Campinas, SP: Editora Alínea.
- Goulão, Maria de Fátima. (2011). *Ensinar a aprender na sociedade do conhecimento: O que significa ser professor?* In. *Educação e Tecnologias: Reflexão, Inovação e Práticas*. Universidade Aberta de Portugal. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/53937491/e-Book-Completo-FINAL>
- Lisboa da Silva, Alessandra. (2011). *Pequenos grupos colaborativos online: uma experiência dialógica e interativa*. Anais eletrônicos do 4o Simpósio

- Hipertexto e Tecnologia na Educação: Hipercomunidade, Escola e Tecnologias Digitais. Disponível em www.uniso.br/ead/hipertexto/anais/04_AlessandraLisboa.pdf
- Paloff, Rena M. e PRATT, Keith. (2002). Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed,
- Paloff, Rena M.; Pratt, Keith. (2005). O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed.
- Sousa, Jonilto Costa. (2012) Processo de inovação na gestão de sistemas de educação a distância: estudo de casos na Universidade de Brasília e Universidade Aberta de Portugal. 305 f., il. Tese (Doutorado em Administração)—Universidade de Brasília, Brasília.
- Souza, Maria de Fátima Guerra de. (2007). Nas Trilhas da Aprendizagem: diálogos com quem estuda a distância. Brasília: Universidade de Brasília.
- Teles, Lucio França. (2009). A aprendizagem por e-learning. Educação a Distância: o estado da arte / Fredric Michael Litto, Manuel Marcos Maciel Formiga (orgs.). São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Teles, Lucio França. Princípios da Aprendizagem Colaborativa *Online*. Disponível na web em <http://www.fe.unb.br/quem-e-quem/docentes//lucioteles/publicacoes-recomendadas/aprendizagem-colaborativa-online>
Acesso em: 15 de julho de 2013.
- Tractenberg, Leonel ; Struchiner, Miriam (2010). A emergência da colaboração na educação e as transformações na sociedade pós-industrial : em busca de uma compreensão problematizadora. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 36, n.2, maio/ago.